

AS REDES SOCIAIS E AS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA PROMOÇÃO DA APRENDIZAGEM COLABORATIVA*

Jefferson de Oliveira Balduino¹

Karine Lôbo Castelano²

Jame de Oliveira Balduino³

RESUMO: Este estudo trata-se de um projeto de pesquisa em andamento que busca garantir um espaço de reflexão e ação com base nas principais características das redes sociais: interação, colaboração e conhecimento, quando observadas no processo de ensino/aprendizagem. Nosso objetivo é aplicar os métodos de aprendizagem, integrando a tecnologia, a ciência e o conhecimento teórico com a prática dos alunos dos Cursos Técnicos do Instituto Federal Fluminense (IFF) – *Campus* Itaperuna. Para atingir os objetivos desta pesquisa, além de se estudar as tecnologias de informação e comunicação (TICs), também será necessário pesquisar as várias redes sociais voltadas para a educação a fim de saber qual poderia se enquadrar melhor no que diz respeito aos seguintes quesitos: ensino, aprendizagem, conectividade e conhecimento. A partir do levantamento bibliográfico realizado e da prática dos educandos, acreditamos que estes poderão conhecer, além do conteúdo técnico, conceitos relacionados à gestão de equipe, liderança, responsabilidade, ética, criando habilidades e capacidades importantes para o aprendizado do aluno, com o intuito de colaborar com o processo de construção do conhecimento.

PALAVRAS-CHAVE: Comunicação. Ambiente de colaboração. Aprendizagem. Conectividade. Conhecimento.

1 INTRODUÇÃO

Dentre as principais particularidades da sociedade conectada deste início de século estão o crescimento e a propagação das redes colaborativas. Existem milhares de usuários da internet que fazem parte de uma ou mais redes sociais, pois estas são motivo de interação e de troca social, todas com o objetivo de conectar pessoas, proporcionando a comunicação.

Nessa perspectiva, a *internet* se torna um intermediário muito importante para se criar várias tecnologias para interação entre usuários, e o acesso às Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) e recursos tecnológicos geram desafios aos profissionais da educação.

Com a *web* 1.0, as informações eram estáticas e podiam ser apenas acessíveis aos grandes centros de pesquisa. Hoje, com a *web* 2.0 e por meio de aplicativos baseados em redes sociais e tecnologia da informação criaram-se novas tendências em relação ao ensino/aprendizagem. As plataformas passaram a ser utilizadas pelos usuários com a finalidade de contribuir na obtenção de conhecimento, tendo impacto na educação. Com isso, cada vez mais as redes sociais estão sendo utilizadas para auxiliar professores e alunos, a fim de oportunizar o desenvolvimento da aprendizagem colaborativa, já que estas estão sendo empregadas por meio de redes e atividades colaborativas. As redes sociais vêm como uma

* XI EVIDOSOL e VIII CILTEC - on-line - junho/2014 - <http://evidosol.textolivre.org>

¹ Especialista em Tecnologias da Informação Aplicadas à Educação – Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) / Rio de Janeiro, RJ / j_th20@yahoo.com.br

² Doutoranda em Cognição e Linguagem - Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF) / Campos dos Goytacazes, RJ / kcastelano@yahoo.com.br

³ Especialista em Planejamento, Implementação e Gestão da Educação a Distância - Universidade Federal Fluminense (UFF) / Itaperuna, RJ / jame.oliveira.b@gmail.com

alternativa para complementar a Educação a Distância (EaD), devido sua estrutura e conceito de conectividade, aumentando portanto o conhecimento através da aprendizagem colaborativa.

Tendo isso em vista, a presente pesquisa busca apresentar as principais redes sociais voltadas para a educação a distância com o intuito de aplicar os principais métodos de aprendizagem, integrando a tecnologia, a ciência e o conhecimento teórico com a prática dos alunos dos Cursos Técnicos do Instituto Federal Fluminense (IFF) – *Campus* Itaperuna, buscando garantir um espaço de reflexão e ação com base nas principais características das redes sociais: interação, colaboração e conhecimento, quando observadas no processo de ensino/aprendizagem. Especificamente, pretende-se: a) Diferenciar o conceito de conhecimento individualizado do conceito de aprendizagem colaborativa; b) Incentivar o trabalho colaborativo de forma mais dinâmica e fácil; c) Integrar e socializar grupos; d) Valorizar e motivar o uso das tecnologias das TICs na educação; e) Desenvolver atividades na(s) rede(s) social(is), como por exemplo, olimpíadas, onde envolvam as diversas matérias aprendidas durante a formação do discente; e f) Analisar a aprendizagem colaborativa dos alunos.

Dessa forma, será possível trabalhar, além do conteúdo técnico, conceitos relacionados à gestão de equipe, liderança, responsabilidade, ética, criando habilidades e capacidades importantes para o aprendizado do aluno, com o intuito de colaborar com o processo de construção do conhecimento.

2 DESENVOLVIMENTO

Com o crescimento da *internet* e o avanço das tecnologias, houve também a necessidade de modificar o modelo de ensino tradicional, já que os alunos passaram a ter autonomia para produzir e consumir conhecimento. Assim, a Educação a Distância (EaD) surgiu como alternativa para atender tais necessidades.

Para Chermann e Bonini (2001), a EaD visa principalmente a educação de adultos e se propõe a alcançar um número cada vez maior de pessoas. Contudo, para Lucena e Fuks (1999), a educação na era da *internet* para tirar partido desta como um meio educacional, precisa ter alguns requisitos básicos: fácil aprendizado e eficiente na utilização. Dessa forma, o *e-Learning* chega como uma alternativa positiva, pois utiliza recursos tecnológicos para auxiliar no aprendizado. De acordo com Rosenberg (2002), *e-Learning* refere-se à utilização das tecnologias da *internet* para fornecer um amplo conjunto de soluções que melhoram o conhecimento e o desempenho.

Os alunos da EaD têm desempenho igual ou melhor do que os alunos do ensino presencial; isso mostra que há muito que se fazer nessa área (GOMES, 2009). Dessa forma, trata-se de uma oportunidade para utilização das redes sociais.

Uma rede social é definida como um conjunto de dois elementos: atores (pessoas, instituições ou grupos; os nós da rede) e suas conexões (interações ou laços sociais) (WASSERMAN; FAUST, 1994; DEGENNE; FORSÉ, 1999). Trata-se de uma estrutura social composta por pessoas ou organizações, conectadas por um ou vários tipos de relações, que partilham valores e objetivos comuns. Uma das características fundamentais na definição das redes é a sua abertura e capilaridade, possibilitando relacionamentos horizontais e não hierárquicos entre os participantes. Chamamos de relacionamento horizontal e não hierárquico aqueles relacionamentos que não possuem conteúdo específico.

A rede, por ser dinâmica, gera mutações e, segundo Recuero (2009), dentre as possibilidades de mutações em uma rede social, podemos classificar quatro grupos:

- Colaboração versus competição versus conflito: como no mundo real, no virtual, as pessoas tendem a querer ter status social;

- Ruptura e agregação de conhecimento: agregar conhecimentos diversificados ajuda a rede a crescer, para assim disseminar mais conhecimento por ela;
- Adaptação: com a inovação das tecnologias de informação e comunicação, e o acesso cada vez maior das pessoas no ambiente virtual; e
- Auto-organização e autoanálise: quando se constrói uma rede social, é necessário que haja uma organização de informações e conexões.

Apesar das várias possibilidades de inovações no processo de aprendizagem com o uso das novas tecnologias educacionais, professores podem usar as redes sociais e seus aplicativos para gerar novos conhecimentos, principalmente no que diz respeito à área da pesquisa, além de criamos um processo de aprendizagem colaborativa, como menciona Alcântara et al. (2004, p. 5), “O professor deve buscar atividades que ajudem os alunos a descobrirem e utilizarem a heterogeneidade do grupo para aumentar o potencial de aprendizagem de cada membro”. Para que isso ocorra, segundo o mesmo autor, são necessários quatro elementos básicos:

- Interdependência positiva: diz respeito à forma como um determinado grupo é organizado através de elementos que facilitam o trabalho deste;
- Interação face-a-face: diz respeito às formas de interação entre os membros do grupo;
- Contribuição individual: cada membro do grupo tem uma responsabilidade e esta precisa ser executada com bastante motivação; e
- Desenvolvimento das habilidades interpessoais e atividades em grupo: os membros do grupo irão desenvolver habilidades teóricas, práticas e sociais para começar a criar o processo de colaboração.

Lévy (1999) afirma que, através da aprendizagem coletiva, o novo papel dos professores está centrado no acompanhamento e na gestão das aprendizagens, por meio de incentivo às trocas de saberes, da mediação relacional e do acompanhamento dos percursos da aprendizagem.

De acordo com Blois e Melca (2005), “[...] uma pesquisa realizada pela Universidade de Stanford revela que as pessoas retêm até 70% do que ouvem, veem e interagem. Quando apenas veem e ouvem a retenção cai para 30% das informações” (p. 35). Tais informações podem ser compartilhadas por meio das redes sociais, provendo aprendizagem e conhecimento, pois “Aprendizagem é o processo de mudança, resultante de prática ou experiência anterior, que pode vir, ou não, a manifestar-se em uma mudança perceptível de comportamento” (FLEURY; FLEURY, 1997, p. 90) e, para Rodrigues (2003), a *internet* se torna mais viável para auxiliar as novas propostas educacionais.

Com o avanço das tecnologias de uma forma geral, é interessante salientar uma observação feita por Lévy (1999):

A maior parte dos programas computacionais desempenham um papel de tecnologia intelectual, ou seja, eles reorganizam, de uma forma ou de outra, a visão de mundo de seus usuários e modificam seus reflexos mentais. As redes informáticas modificam circuitos de comunicação e de decisão nas organizações. Na medida em que a informatização avança, certas funções são eliminadas, novas habilidades aparecem, a ecologia cognitiva se transforma (p. 36).

Corroborando o autor, Kenski (2003) é enfático ao dizer que a mediação realizada pelas tecnologias tem o intuito de “[...] aproximar pessoas, possibilitar que interajam e se comuniquem, com o objetivo [...] de ensinar e aprender [...]” (p. 29).

Tendo em vista o que foi exposto, pretende-se realizar uma pesquisa qualitativa, que segundo Gil (1999), “[...] visa proporcionar maior familiaridade com o problema com vistas a torná-lo explícito ou a construir hipóteses” (p. 45) e segundo Kauark et al. (2010) “Não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave.” (p. 26).

Para atingir os objetivos deste estudo, optar-se-á por trabalhar com alunos dos cursos técnicos integrados ao Ensino Médio do Instituto Federal Fluminense – *Campus Itaperuna*. Além de se estudar as TICs, também será necessário pesquisar as várias redes sociais voltadas para educação, para saber qual poderia se enquadrar melhor no que diz respeito aos seguintes quesitos: ensino, aprendizagem, conectividade e conhecimento.

3 CONCLUSÃO

Já que se trata de estudo em andamento na fase inicial, ainda não foram encontrados resultados que foram encontrados. Entretanto, é cada vez mais perceptível a inclusão de novas tecnologias da informação no ambiente educacional, principalmente em escolas de nível fundamental e médio, com o intuito de se obter melhores resultados no processo ensino/aprendizagem. Diante disso, parte-se do princípio que a aprendizagem colaborativa apresenta resultados eficazes na aquisição de conhecimento associado às TICs e redes sociais. Por esse motivo, torna-se indispensável o uso da internet e suas ferramentas de comunicação no processo de ensino-aprendizagem, seja de maneira direta, utilizando o computador na sala de aula, seja por meio de pesquisas feitas por alunos em casa ou em *lan houses*.

A educação precisa evoluir à medida que as tecnologias vão surgindo e, aos poucos, estão sendo inseridas para facilitar no processo de ensino-aprendizagem, de forma a ajudar os profissionais da educação. Não se trata de um processo de substituição e sim de complementação, onde educadores e alunos possam ter benefícios quanto às novas formas de metodologia de estudo, como por exemplo, o uso do *Twitter* para fornecer informações sobre um determinado conteúdo na disciplina de Língua Portuguesa.

Tais debates terão importância avaliativa sobre a condução das atividades, ao mesmo tempo em que permitirão perceber possibilidades e caminhos de mudança conceitual entre os alunos e docentes que se envolverem no debate.

REFERÊNCIAS

ALCÂNTARA, P. R., SIQUEIRA, L. M. M. & VALASZI, S. *Vivenciando a aprendizagem colaborativa em sala de aula: experiências no ensino superior*. Revista Diálogo Educacional. Curitiba, v. 4, n. 12, maio/ago. 2004.

BLOIS, M. & MELCA, F. *Educação Corporativa: Novas Tecnologias na Gestão do Conhecimento*. Rio de Janeiro: Edições Consultor, 2005.

CHERMANN, M. & BONINI, L. M. *Educação a Distância: Novas Tecnologias em Ambientes de Aprendizagem pela Internet*. São Paulo: Universidade Braz Cubas, 2001.

DEGENNE, A. & FORSÉ, M. *Introducing Social Networks*. Sage Publications, London, 1999.

FLEURY, A. & FLEURY, M. T. L. *Aprendizagem e Inovação Organizacional: as experiências de Japão, Coréia e Brasil*. São Paulo: Atlas, 1997.

GIL, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. São Paulo: Atlas, 1999.

GOMES, L. F. *Ensino a distância e presencial: igualdade no desempenho dos alunos*. 2009. Disponível em: <<http://www.lfg.com.br>>. Acesso em: 22 ago. 2013.

HARASIM, L., TELES, L., TUROFF, M. & HILTZ, S. R. *Redes de aprendizagem: um guia para ensino e aprendizagem on-line*. Editora Senac: São Paulo, 2005.

KAUARK, F., MANHÃES, F. C. & MEDEIROS, C. H. *Metodologia da pesquisa: guia prático*. Via Litterarum: Itabuna, 2010.

KENSKI, V. M. *Tecnologias do Ensino Presencial e a Distância*. Campinas, SP Papirus, 2003. Série prática pedagógica.

LÉVY, P. *Cibercultura*. São Paulo: Ed. 34, 1999.

LUCENA, C. & FUKS, H. *A Educação na Era da Internet*. Rio de Janeiro: Clube do Futuro, 1999.

RECUERO, R. *Redes Sociais na Internet*. Porto Alegre: Sulina, 2009.

RODRIGUES, F. *Acção social na área da exclusão social*. Lisboa. Universidade Aberta. 2003.

ROSENBERG, M. J. *E-learning: Estratégias para a Transmissão do Conhecimento na Era Digital*. São Paulo: Pearson, 2002.

WASSERMAN, S. & FAUST, K. *Social Network Analysis: Methods and Applications*. Cambridge, Massachusetts: Cambridge University Press, 1994.